

O papel da Indústria na Economia Brasileira

Material de apoio à palestra do Prof. Dr. Antônio Lanzana

Coordenação: Profa. Dra. Denise CavalliniCyrillo

Equipe: Beatriz Del Fiol

Giovanni Victor Sztokbant Paz

Andréa Consolino Ximenes

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Universidade de São Paulo (FEA-USP)

Dezembro de 2016

Sumário

1. Apresentação	4
2. Conceitos	6
Agência de Classificação de risco	6
Agência reguladoras	6
Bolha imobiliária	7
Capacidade ociosa	7
Commodities	7
Commodities Especulativas	8
Competitividade	8
Concessão	8
Déficit Habitacional	9
Dívida pública Federal	9
NINJA	9
PIB	9
PIB percapita	10
Países Emergentes	10
Parceria Público-Privada (PPP)	10
Privatização	11
Protecionismo	11
Recessão	11
Renda real	12
Valor adicionado	12
3. Organizações	13
Aliança do Pacífico	13
BRICS	13
Fiesp	13
Fórum Econômico Mundial	13
Mercosul	14
4. Notícias	15
Desaceleração da China	15
Maurício Macri e o MERCOSUL	15

O papel da Indústria na Economia Brasileira

Repactuação Imobiliária no Brasil.....	16
Rebaixamento do Brasil pelas Agências de risco	16
Operação Lava jato.....	16
5. Bibliografia	17

1. Apresentação

Este material é parte integrante do projeto “A conjuntura Econômica no Tempo”, coordenado pela Profa. Dra. Denise Cavallini Cyrillo, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP), que tem por objetivo criar um acervo de palestras sobre a conjuntura econômica brasileira para disponibilizar ao público interno e externo à USP por meio do portal da FEA. O projeto contou, no início, com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo. As palestras foram ministradas no âmbito da disciplina EAE0113 - Introdução à Análise da Conjuntura Econômica, para os alunos ingressantes do Bacharelado em Ciências Econômicas da FEA-USP.

A palestra “O papel da Indústria na Economia Brasileira”, foi ministrada pelo Prof. Dr. Antônio Lanzana, no dia 28 de março de 2016.

O presente documento visa complementar algumas informações da palestra a fim de tornar sua compreensão mais ampla e estender o alcance do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade externa, incluindo o público leigo, contribuindo para o fortalecimento da Extensão Universitária, que compõe, juntamente, com a Pesquisa e Ensino, o tripé da Universidade de São Paulo.

Optou-se por apresentar os conceitos desta apostila na forma de verbetes, em ordem alfabética, para que o leitor possa consultar diretamente as informações pelas quais tenha mais interesse. Assim, a apostila está organizada em cinco sessões. A primeira contém um breve resumo do currículo do palestrante. A segunda, explicações simplificadas dos conceitos econômicos abordados na palestra. A terceira seção apresenta as organizações mencionadas. Já a quarta indica textos da imprensa úteis para a compreensão da discussão. Por fim, a última seção traz as referências.

Esperamos que o leitor considere a leitura agradável e produtiva e que esse material desperte interesse pelo estudo do cativante universo da Economia.

Bons Estudos!

Prof. Dr. Antonio Lanzana

Antônio Evaristo Teixeira Lanzana é mestre e doutor em economia pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), onde foi professor do Departamento de Economia. Atualmente é consultor, lecionando em programas de MBA da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e da Fundação Dom Cabral. É presidente do Conselho de Estudos de Conjuntura da Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Foi economista chefe e consultor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) de 1976 a 1998.

2. Conceitos

Agência de Classificação de risco

As agências de classificação de risco¹ são instituições privadas que avaliam a capacidade de empresas e países pagarem suas dívidas. Existem atualmente três grandes agências no mundo – Fitch, Moody's e Standard & Poors (S&P) que classificam os países, de acordo com uma nota ("rating") que mede o risco de crédito, em dois grupos principais: o grupo do grau de investimento – países com melhor situação de balanço de pagamentos e menor risco de calote ou moratória; e do grau especulativo – países com dificuldades para sanar suas obrigações. Os países do grau especulativo oferecem maior risco aos credores e, conseqüentemente, pagam taxas de juros maiores pelo financiamento estrangeiro. Adicionalmente, muitos fundos de investimentos operam somente em países que tenham a classificação grau de investimento por pelo menos duas das três agências. Assim, a oferta de capitais para os países classificados com grau especulativo tende a se reduzir.

Agência reguladoras

As agências reguladoras² foram criadas entre os anos de 1996 e 2005 para fiscalizar a prestação de serviços públicos praticados pela iniciativa privada. Além de controlar a qualidade da prestação do serviço, estabelecem regras para o setor sob sua responsabilidade. Atualmente, existem dez agências reguladoras:

- Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)
- Agência Nacional de Petróleo (ANP)
- Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)
- Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)
- Agência Nacional de Águas (ANA)
- Agência Nacional do Cinema (Ancine)
- Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq)
- Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)
- Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)

¹ FOLHA DE SÃO PAULO, 10 set. 2015.

² BRASIL, 2016.

Bolha imobiliária

Em economia, o termo bolha³ se refere a um movimento de grande elevação dos preços de um determinado ativo, seja ele físico ou financeiro, sem que para isso haja alguma mudança que explique a valorização. Uma alta no preço dos lotes de terra em uma região onde foi descoberto ouro não configura uma bolha, já a mesma alta em um lugar onde não ocorreu nenhuma novidade pode ser sintoma de uma. Quando, por alguma razão, os preços inflados caem repentinamente, diz-se que ocorreu o estouro da bolha.

No caso da bolha imobiliária americana, o conceito foi aplicado para a grande elevação dos preços dos imóveis no início dos anos 2000, período de grande expansão do crédito imobiliário (ver NINJA) que permitiu a muitos cidadãos realizar o sonho da casa própria. O estouro da bolha imobiliária se deu em 2008 quando, após a elevação das taxas de juros nos EUA, muitos tomadores não conseguiram pagar as prestações de seus empréstimos, o que fez os imóveis sofrerem uma brutal desvalorização. O estouro da bolha imobiliária está intimamente ligado à deflagração da crise de 2008 (para saber mais sobre isso assista ao terceiro módulo da palestra do prof. Dr. Simão Davi Silber).

Capacidade ociosa

Capacidade ociosa⁴ é a subutilização de fatores de produção, o que resulta, na prática, na existência de uma diferença entre o quanto se poderia produzir e o quanto efetivamente se produz. Um exemplo de capacidade ociosa é a existência de máquinas paralisadas nas indústrias.

Commodities

Commodities⁵, também chamadas de bens fungíveis, são mercadorias que não possuem particularidades capazes de identificar seus produtores. Mercadorias que podem ter diferentes marcas ou níveis de qualidade não são, portanto, commodities.

Um exemplo de commodity é o minério de ferro, pois, como não há grandes diferenças de qualidade desse minério, independentemente de onde ele seja produzido, a tonelada será vendida pelo mesmo preço no mercado internacional (descontando-se os custos de transporte). Vegetais, minerais e carnes não processados são, em geral, commodities.

³ GONÇALVES; GIOVANNETTI, 2015, p.206

⁴ PAULANI; BRAGA. 2007, p. 59-61.

⁵ FINANCIAL TIMES, 2015.

Commodities Especulativas

Commodities se tornam especulativas⁶ quando passam a ser acumuladas não com vistas ao uso imediato, mas à formação de estoques na expectativa de valorização futura. Esse tipo de investimento é favorecido pelo fato de as commodities terem preços muito voláteis, o que torna mais provável uma valorização. Quando as taxas de juros são muito baixas (como nos EUA), a rentabilidade das aplicações no mercado financeiro é baixa, de modo que muitos agentes buscam alternativas e passam a apostar nas commodities para ganhar dinheiro.

Competitividade

Competitividade⁷ é uma condição que leva uma empresa a ser bem-sucedida na concorrência com rivais. Analogamente, um país competitivo é aquele cujos produtores conseguem ser bem-sucedidos no mercado internacional, competindo em condições igualitárias ou mesmo vantajosas com os produtores do exterior.

Alguns fatores podem tornar um país pouco competitivo como más condições de infraestrutura, baixa capacidade técnica, elevada carga tributária, estrutura burocrática complexa, dentre outros problemas que encarecem sua produção e o faz perder participação no mercado internacional⁸

Concessão

O regime de concessão⁹ ocorre quando o Estado concede a um ente privado a execução de uma atividade sem, no entanto, deixar de ser o responsável último por ela. No Brasil as concessões são reguladas por meio de contratos que preveem a devolução dos bens e serviços ao fim do período contratual ou em qualquer momento anterior por interesse público. Esse regime busca garantir maior eficiência à prestação dos serviços e não prevê repasses do governo à concessionária, isto é, a receita da empresa depende apenas de sua atividade. Um exemplo recente de concessão ocorreu em 2012 com os aeroportos de Brasília, Guarulhos e Viracopos.

⁶ FRANKEL, 2014.

⁷ MARIOTTO, 1991, P.38.

⁸ SILVA, 2000, p.7.

⁹ INFRAERO, 2016.

Déficit Habitacional

O déficit habitacional¹⁰ indica a necessidade de incrementar a oferta de moradias, seja pela construção de novas unidades – o que reduz a incidência de lares divididos por mais de uma família – seja pela reforma de unidades já existentes e em más condições de habitação. O déficit habitacional é mais frequente nas zonas urbanas, o que não significa que não exista em áreas rurais, e se deve muitas vezes ao crescimento irregular e à falta de ação do poder público. O cálculo do déficit é feito pela Fundação João Pinheiro (FPJ) e é adotado pelo Ministério das Cidades para orientar políticas habitacionais.

Dívida pública Federal

A Dívida Pública Federal (DPF)¹¹ é a dívida contraída pelo Tesouro Nacional para financiar o déficit orçamentário do Governo Federal (nele incluído o refinanciamento da própria dívida) bem como para realizar operações com finalidades específicas definidas em lei. Quando o governo gasta mais do que arrecada (déficit) ele vende títulos, o que implica a elevação da dívida pública. Quando a arrecadação tributária supera os gastos públicos, o governo tem condições de amortizá-la.

NINJA

Empréstimo NINJA¹² (acrônimo para “No Income, No Job or Assets”) foi um tipo de empréstimo voltado ao financiamento imobiliário muito usado nos Estados Unidos até o estouro da crise de 2008. Por ser concedido a pessoas com capacidade de pagamento duvidosa, foi considerado subprime, ou seja, um negócio de alto risco. Com a elevação dos juros nos EUA e a consequente desvalorização dos imóveis (estouro da bolha imobiliária), muitos dos tomadores NINJA deram calotes em seus credores, o que resultou em uma situação caótica que conduziu à crise de 2008

PIB

O Produto Interno Bruto (PIB)¹³ é o valor total da produção de bens e serviços finais de um país em determinado período de tempo. Por bens e serviços finais entende-se aquilo que não será destruído para a produção de outros bens e serviços (como os insumos). Essa distinção é

¹⁰ LIMA NETO, 2013

¹¹ BRASIL, 2015.

¹² GONÇALVES, p.218, 2015.

¹³ SIMONSEN; CYSNE. 2007, p. 146 – 149

importante para evitar a dupla contagem, isto é, para que o valor dos insumos não entre duas vezes no cômputo do PIB, uma vez como valor produzido do próprio setor do insumo e outra no valor do bem final, já que o valor do insumo também estará embutido neste. O PIB pode ser calculado por três óticas:

- A ótica do produto considera o valor adicionado à produção por cada setor da economia. Nesse caso, o PIB equivale à soma dos valores adicionados.
- A ótica da despesa busca computar o PIB por meio dos gastos dos agentes econômicos. Nesse caso, o PIB equivale à soma da demanda de consumo, investimento, gastos do governo e exportações líquidas.
- A ótica da renda considera a remuneração dos fatores de produção, ou seja, os salários, os alugueis e os lucros. Nesse caso, o PIB equivale à soma dessas remunerações.

PIB percapita

O PIB per capita¹⁴ representa a divisão do valor do PIB de um país pelo total de seus habitantes.

Países Emergentes

Os países emergentes¹⁵ são aqueles que apresentam grande dinamismo econômico sem, no entanto, terem alcançado a condição de desenvolvidos. Durante a crise de 2008, os emergentes mantiveram taxas médias de crescimento de 5,4% ao ano, consideravelmente superiores às dos países ricos que, atingidos pela recessão, enfrentaram taxas de 0,1%. O conceito de “países emergentes” é frequentemente associado aos BRICS (ver abaixo) e representa os novos dinamos da economia mundial.

Parceria Público-Privada (PPP)

A Parceria Público-Privada (PPP) é, segundo a Lei nº 11.079 de 2004, um contrato de concessão que, ao contrário da concessão comum, prevê repasses de dinheiro público à empresa concessionária (no caso, empresa parceira)¹⁶. A PPP pode assumir duas formas, a de concessão patrocinada – para os casos em que a empresa parceira é remunerada, em parte, por tarifas cobradas diretamente dos usuários e em parte por repasses do governo – e a de concessão administrativa – em que a remuneração é feita integralmente por repasses da administração

¹⁴ VALOR ECONÔMICO, 2016.

¹⁵ RIBEIRO, 2015.

¹⁶ BRASIL, L. 11.079.

pública. As PPPs são aplicadas apenas para contratos superiores a vinte milhões de reais e valem por um período entre cinco e 35 anos ¹⁷.

Privatização

A privatização¹⁸ é a venda de um ativo de propriedade do Estado. A partir das privatizações, que geralmente ocorrem por meio de leilões públicos, tanto a operação quanto a posse do ativo passam para o setor privado, ao contrário do verificado na concessão, em que o ativo permanece público. Outro fator que distingue a privatização é o fato de ela não ser reversível, ou seja, uma vez privatizado o ativo passa a ser controlado indefinidamente pela empresa privada, não sendo necessária uma renovação de licença. Um exemplo de privatização feita pelo Estado brasileiro foi a da Embraer, em 1994.

Protecionismo

Protecionismo é o nome dado a um conjunto de medidas adotadas por governos com vistas a proteger os produtores locais da concorrência externa. As medidas protecionistas consistem na imposição de uma série de barreiras à entrada de produtos estrangeiros como, por exemplo, tarifas e quotas de importação e, no limite, a proibição explícita à entrada de algum bem. Por vezes, as medidas protecionistas são menos perceptíveis como, por exemplo, as restrições à entrada de algum produto alegando-se questões sanitárias.

Se por um lado o protecionismo beneficia os produtores, por outro prejudica os consumidores, que ficam com menos opções.

Em um contexto de protecionismo excessivo, foi criada em 1986 a Organização Mundial do Comércio (OMC), que, por meio de diversos acordos internacionais, promoveu uma onda de redução das barreiras comerciais pelo mundo¹⁹.

Recessão

Recessão²⁰ é um período em que a taxa de crescimento da economia é negativa, ou seja, em que a atividade econômica diminui. Geralmente, considera-se que a economia está em recessão quando o Produto Interno Bruto tem um crescimento negativo por dois trimestres seguidos

¹⁷ BRASIL, 2012

¹⁸ CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2015.

¹⁹ LANZANA, 2010, p.77.

²⁰ BLANCHARD, 2011, p.579.

Renda real

A renda real²¹ diz respeito ao poder aquisitivo da renda. Depende da renda nominal (valores em dinheiro) e do Nível Geral dos Preços.

Valor adicionado

O valor adicionado²² é a diferença entre o valor bruto da produção de uma firma e o valor dos bens intermediários consumidos no processo produtivo.

Pode-se usar um exemplo para esclarecer o conceito: considere uma firma com produção no valor de \$100 que gaste \$65 com insumos (matérias primas e energia). A diferença entre o valor do produto final e os gastos ($\$100 - \$65 = \$35$) é o valor adicionado pela firma. Note que os gastos com mão de obra (salários) fazem parte do valor adicionado, já que remuneram um fator de produção (no caso o trabalho), bem como os lucros e aluguéis que remuneram o capital e a terra.

Trata de previsões sobre as taxas de juros, mas de taxas de juros que os agentes estão negociando, de fato, em uma data, mas com efetivação e pagamento posteriores.

²¹ MANKIW, 1999, p.541.

²² MANKIW, 1999, p.543

3. Organizações

Aliança do Pacífico

Fundada oficialmente em 2012 por Chile, Peru, Colômbia e México, a Aliança do Pacífico ²³é um acordo comercial que visa à integração dos países membros por meio da livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas. A principal diferença da Aliança para o Mercosul está na maior liberdade conferida aos países membros, que podem celebrar acordos de comércio sem a necessidade de aprovação dos demais

BRICS

Bloco formado por cinco países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (South Africa, em inglês). Inicialmente, os BRICS se reuniam informalmente, mas, a partir de 2009, os chefes de Estado e de governo desses países se encontram todos os anos, para discutir temas de cooperação econômica e política²⁴. No encontro de julho de 2014, nas cidades de Brasília e Fortaleza, decidiu-se pela criação de um banco dos BRICS, sediado na China e presidido inicialmente pela Índia²⁵.

Fiesp

Fundada em 1931, em substituição ao antigo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) ²⁶é uma entidade de representação política do setor industrial que congrega diversos sindicatos patronais e associações ligadas às empresas do ramo. A atuação da Fiesp visa à redução dos custos de produção e à maior competitividade da indústria brasileira, de modo que uma de suas principais bandeiras é a redução da carga tributária. Em 2015, seu presidente era Paulo Skaf.

Fórum Econômico Mundial

Sediado na cidade suíça de Genebra, o Fórum Econômico Mundial ²⁷promove encontros anuais com a participação de diversas lideranças políticas, acadêmicas e empresariais. Os eventos

²³ PERU, 2016

²⁴ BRASIL, 2015

²⁵ MELLO, 2014

²⁶ FIESP, 2016

²⁷ WORLD ECONOMIC FORUM, 2016

costumam ocorrer em janeiro na cidade de Davos e são palcos de importantes discussões acerca das principais questões políticas e econômicas do momento.

Mercosul

Fundado em 1991 a partir da assinatura do Tratado de Assunção, o Mercosul²⁸ é um bloco econômico que congrega Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai (países fundadores) e, a partir de 2012, a Venezuela. O bloco foi criado com vistas à integração econômica e social dos países membros, promovendo a livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas entre eles e a celebração de tratados com outros países e blocos regionais. Frequentemente o Mercosul é alvo de críticas, pois, dado o seu estatuto, não permite que os países membros fechem acordos bilaterais sem a concordância dos demais, o que é visto como um entrave para o comércio exterior e uma afronta às soberanias nacionais.

²⁸ BRASIL, 2016

4. Notícias

Desaceleração da China

Desaceleração da China afeta empresas, dólar e inflação no Brasil; entenda.

Leia a notícia na íntegra:

<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2016/01/19/desaceleracao-da-china-afeta-empresas-dolar-e-inflacao-no-brasil-entenda.htm>

Maurício Macri e o MERCOSUL

Macri recebe Obama na Casa Rosada para selar acordos de cooperação Buenos Aires

Leia a notícia na íntegra:

<http://oglobo.globo.com/mundo/macri-recebe-obama-na-casa-rosada-para-selar-acordos-de-cooperacao-18939825>

Macri espera que Hollande destrabe el acuerdo Mercosur-EU

Leia a notícia na íntegra:

http://www.clarin.com/politica/Macri-Hollande-destrabe-acuerdo-Mercosur-UE_0_1528047642.html

Repactuação Imobiliária no Brasil

De cada 100 imóveis vendidos, 41 foram devolvidos às construtoras em 2015

Leia a notícia na íntegra:

<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,de-cada-100-imoveis-vendidos--41-foram-devolvidos-as-construtoras-em-2015,10000006708>

Rebaixamento do Brasil pelas Agências de risco

Brasil rebaixado: com perda do grau de investimento, dólar e juros podem ficar mais caros.

Leia a notícia na íntegra:

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150909_brasil_rebaixamento_ab

Setor público fecha 2015 com déficit primário de R\$111,2 bilhões.

Leia a notícia na íntegra:

<http://www.valor.com.br/brasil/4415892/setor-publico-fecha-2015-com-deficit-primario-de-r-1112-bilhoes>

Operação Lava jato

Na trilha da Operação Lava Jato.

Leia a notícia na íntegra:

<http://veja.abril.com.br/complemento/brasil/na-trilha-da-operacao-lava-jato/>

5. Bibliografia

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.079, de 30 de dezembro de 2004**. Institui normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da administração pública. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l11079.htm>. Acesso em 05 jul. 2016.

_____. Mercosul. **Saiba mais sobre o MERCOSUL**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul>>. Acesso em: 25 mai 2016.

_____. Ministério da Fazenda. Tesouro Nacional. **O que é a Dívida Pública Federal?** Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/o-que-e-a-divida-publica-federal->>. Acesso em: 24 mai 2015.

_____. Ministério das Relações Exteriores. **BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul**. Brasília, 2015. Disponível em: <www.itamaraty.gov.br/index.php?Itemid=436&catid=159&id=3672&lang=ptBR&option=com_content&view=article>. Acesso em: 20 out. 2015.

_____. Portal Brasil. **Agências reguladoras fiscalizam a prestação de serviços públicos: além de controlar a qualidade na prestação do serviço, estabelecem regras para o setor**. [s.l.], 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2009/11/agencias-reguladoras>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

_____. Portal Brasil. **Parceria Público-Privada (PPP)**. Brasília, DF, 2012. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/04/parceria-publico-privada-ppp>>. Acesso em: 05 jul 2016.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Concessão X Privatização: definição e histórico – Bloco 1. **Rádio Câmara**. Brasília, 24 ago. 2015. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/494504-CONCESSAO-X-PRIVATIZACAO-DEFINICAO-E-HISTORICO---BLOCO-1.html>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

FIESP. **História – Fiesp**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/sobre-a-fiesp/historia/>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

FINANCIAL TIMES. **Financial Times Lexicon**. [S.l.], 2015. Disponível em: <lexicon.ft.com>. Acesso em: 15 out. 2015.

FRANKEL, J. **The effect of interest rates on commodity prices**. *Harvard University*. [s.l.], 2014. Disponível em: <<https://www.hks.harvard.edu/fs/jfrankel/CP.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2016

GONÇALVES, C. E.; GIOVANNETTI, B. C. **Economia na palma da mão: do economês para o português**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

INFRAERO – TRANSPARÊNCIA. **Concessões de aeroportos**. [s.l.], 2016. Disponível em: <<http://voos.infraero.gov.br/index.php/transparencia/concessao.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

LANZANA, A. E. T. **Economia Brasileira: fundamentos e atualidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA NETO, V. C.; FURTADO, B. A.; KRAUSE, C. **Estimativas do déficit habitacional brasileiro (PNAD 2007-2012)**. Brasília: Ipea/ Dirur, 2013. (Nota Técnica, n. 5).

MANKIWI, N. G. **Macroeconomics**. 4. ed. New York: Worth Publishers, 1999.

MARIOTTO, F.L. O conceito de competitividade da empresa: uma análise crítica. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 37-52, abr./jun. 1991

MELLO, NINIO, UZÊDA et al. (2014). Brasil abre mão de presidir banco dos Brics. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 jul. 2014. Caderno mundo, p. A16.

PAÍS perde selo de bom pagador. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 set. 2015. Primeiro caderno, p. A1.

PAULANI, L.; BRAGA, M. B. **A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PERU. Ministério de Comércio Exterior y Turismo. **Acuerdos Comerciales Del Perú: Alianza del Pacífico**. Lima, 2016. Disponível em:

<http://www.acuerdoscomerciales.gob.pe/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=166&Itemid=185>. Acesso em: 25 mai 2016

PIB per capita cai 4,6% em 2015. **Valor Econômico**. São Paulo, 03 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4464464/pib-capita-cai-46-em-2015>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

RIBEIRO, E. J. J.; MORAES, R. F. de. De BRIC a BRICS: como a África do Sul ingressou em um Clube de Gigantes. **Contexto Internacional**. Rio de Janeiro , v. 37, n. 1, p. 255-287, abr. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292015000100255&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 jul. 2016.

SILVA, R. R. T. da et al. Infraestrutura e facilidades logísticas como estratégias de vantagem competitiva no processo de desenvolvimento sustentável: o caso da cidade de Uberlândia-MG. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 20, 2000. São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2000.

A CONJUNTURA ECONÔMICA NO TEMPO

Projeto Fomento da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Reitor

Prof. Dr. MARCO ANTONIO ZAGO

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Prof. Dr. MARCELO DE ANDRADE ROMÉRIO

Diretor da FEA

Prof. Dr. ADALBERTO FISCHMANN

Comissão de Cultura e Extensão da FEAUSP

Profa. Dra. DENISE CAVALINNI CYRILLO – Presidente

Prof. Dr. GILMAR MASIERO – Vice-Presidente

Chefe do Departamento de Economia da FEAUSP

Prof. Dr. HELIO NOGUEIRA DA CRUZ

Equipe do Projeto

Beatriz Del Fiol

Giovanni Victor Sztokbant Paz

Jefferson Lécio Leal

Vinicius Curti Cícero

Andréa Consolino Ximenes – Design Instrucional e Finalização

Paulo Henrique Marinho Lopes – Finalização

Olivia Cavallari - Finalização

Jéssica Alves Vassaitis – Revisão e Finalização

Eduardo Custódio - Gravação

Noel Ribeiro – Gravação

